Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL

Relatoria: TATIANE DA SILVA CAMPOS
Viviane Ganem Kipper Lima
Silvia Maria de Sá Basilio Lins

Autores: Joyce Martins Arimatea Branco Tavares
Carla Cristina Gonçalves
Frances Valéria Costa e Silva

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Cuidado de enfermagem ao usuário com Doença Renal Crônica (DRC) deve estar presente desde primeiros estágios da doença, quando inicia o tratamento conservador, até a fase considerada como terminal, onde é necessário tratamento para substituição da função renal (Hemodialise, Dialise Peritoneal ou Transplante Renal). Estar apto a oferecer tal cuidado exige conhecimentos e habilidades para executar procedimentos sofisticados, cuja capacitação exige imersão na prática profissional. Residência é considerada, pelo MEC, padrão ouro para a especialização profissional. Qualificação dos egressos desses cursos é considerada diferenciada, e elemento relevante para alcance da autonomia. Objetivo: Descrever a formação de enfermeiros nefrologistas na modalidade residência e sua correlação com o desenvolvimento da autonomia profissional. Metodologia: trata-se do relato de experiência sobre formação de enfermeiros nefrologistas em um hospital universitário público que oferece tratamento da DRC em todos estagios. Resultados: Carga horária prática da residência corresponde a 4605 horas. Imersão nas atividades se dá nos ambulatórios de tratamento conservador, preparo para transplante renal com doadores vivos e falecidos; acompanhamento de pessoas tratadas na hemodiálise; preparo, acompanhamento e supervisão do usuário em diálise peritoneal; acompanhamento na realização do transplante em pré, trans e pós operatório; e cuidados ambulatoriais pós transplante para manutenção do enxerto. Prática intensiva resulta no desenvolvimento de enfermeiros atuantes, como membros da equipe de saúde, e responsáveis pelo atendimento desse usuário em todas as fases da DRC. Através da sistematização da assistência de enfermagem, com levantamento dos problemas e definição dos diagnósticos que afetam o usuário, definição de ações, em cada fase da doença, são implementadas para garantir sucesso da terapia renal de escolha e atendimento às necessidades do usuário. O apoio no desenvolvimento do processo saúde-doença implica em responsabilidade compartilhada entre usuário e profissional frente ao tratamento proposto, compartilhando conhecimentos dirigidos a capacitação para autocuidado demonstram atuação autonoma e responsabilidade do profissional. Concluímos que especialização na modalidade residência permite formar profissionais com capacidade de assumir seu papel chave na equipe de Nefrologia, preservando sua autonomia e responsabilidade a partir de preparo adequado e consistente.